

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/382744864>

O entusiasmo pelo trabalho docente e o burnout profissional

Article in *Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação* · August 2024

DOI: 10.22481/aprender.i31.13838

CITATIONS

0

READS

28

3 authors:



Dartel Ferrari de Lima

Western Paraná State University

165 PUBLICATIONS 343 CITATIONS

SEE PROFILE



Adelar APARECIDO Sampaio

Western Paraná State University

62 PUBLICATIONS 125 CITATIONS

SEE PROFILE



Dayane Cristina de Souza

24 PUBLICATIONS 30 CITATIONS

SEE PROFILE

O ENTUSIASMO PELO TRABALHO DOCENTE E O *BURNOUT* PROFISSIONAL

Dartel Ferrari de Lima *

Dayane Cristina de Souza **

Adelar Aparecido Sampaio ***

RESUMO: Estudos anteriores indicaram que o esgotamento docente pode ser potencializado pelo entusiasmo excessivo ao trabalho. No entanto, a maioria dos métodos investigativos medem o esgotamento balizado pelos sintomas subjetivos informados, havendo poucas evidências que indiquem a causa dos sintomas e a amplitude da participação do entusiasmo do professor pelo trabalho. O objetivo deste manuscrito foi apresentar, as peculiaridades da relação entre o engajamento do docente pelo trabalho e o esgotamento profissional. Este ensaio acadêmico foi organizado a partir de uma revisão narrativa da literatura, adaptando e explorando, reflexivamente, os conceitos e ideias de estudos disponibilizados na literatura. Os resultados evidenciam os estudos que escalonam a ocorrência e a gravidade do *burnout* em docentes, se concentram, na sua maior parte, em identificar e quantificar os sintomas subjetivos clássicos do fenômeno, não permitindo conclusões objetivas e definitivas sobre as causas dessa ocorrência. Estudos futuros devem investigar controladamente, os mecanismos desencadeantes de *burnout* para distinguir a amplitude dos desencadeadores do problema.

PALAVRAS-CHAVE: Docência; *Burnout*; Engajamento docente.

THE ENTHUSIASM FOR THE TEACHING WORK AND THE PROFESSIONAL BURNOUT

ABSTRACT: Previous studies have indicated that teacher burnout can be intensified by excessive enthusiasm for work. However, most investigative methods measure burnout based on reported subjective symptoms, with little evidence indicating the causes of the symptoms and the extent of the teacher's enthusiasm for work. The aim of this manuscript was to present the peculiarities of the relationship between teacher engagement in work and professional burnout. This academic essay was organized based on a narrative review of the literature, adaptively exploring the concepts and ideas from studies available in the literature. The results highlight that studies scaling the occurrence and severity of burnout in teachers mostly focus on identifying and quantifying the classic subjective symptoms of the phenomenon, without allowing for objective and definitive conclusions about the causes of this occurrence. Future studies should investigate, in a controlled manner, the triggering mechanisms of burnout to distinguish the extent of the triggers of the problem.

KEYWORDS: Teaching; Burnout; Teaching Engagement.

* Doutor em Medicina Preventiva pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil. E-mail: dartelferrari07@gmail.com; dartel.lima@unioeste.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3633-9458>

** Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Professora na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. E-mail: daynycs@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4552-6500>

*** Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professor na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. E-mail: adelar.sampaio@ufms.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4386-1364>

Introdução

Recentemente, acontece um interesse crescente no estudo das condições favoráveis ao bem-estar de professores e dos pontos positivos que permitem que essas condições aconteçam. Essa nova perspectiva contrasta com a anterior, que se encarregava de conhecer os fenômenos negativos desencadeadores de comportamentos mórbidos de professores, ocupando-se com o que havia de errado com eles e com aquilo que não funcionava. Assim, o foco atual se desvia para os sentimentos e comportamentos que fortalecem os professores — em vez de focar em suas fraquezas.

O objeto desse contraste, bem descrito pela Psicologia Positiva, auxilia os professores a construir uma realidade boa, ao contrário da visão anterior que vasculhava o passado para consertar as adversidades e os aborrecimentos existentes. No que tange à formação docente, essa abordagem tem assumido um papel vital no desenvolvimento dos indivíduos, apostando na maximização das suas capacidades, o que os torna mais saudáveis e capazes de enfrentar as adversidades do dia-a-dia (Seligman; Csikszentmihalyi, 2000).

Essa inversão de perspectiva acontece em consequência de os fenômenos negativos não fornecerem, necessariamente, um quadro completo da atividade mental humana (Lianovet *et al.*, 2020). Assim, o desenvolvimento de medidas otimizadoras do desempenho docente, presume a possibilidade de gerar boas condições de vida a partir dos seus pontos fortes e no desenvolvimento de habilidades dos indivíduos e de seus grupos de trabalho, e não focando apenas na remediação das deficiências e dos distúrbios adquiridos (Wood; Tarrier, 2010).

Alguns estudos anteriores evidenciaram haver uma coleção de aspectos positivos nas atividades dos docentes que gera satisfação com o ofício, ocupando um espaço marcado fortemente pelo estresse do docente (*burnout*) (Stephenson *et al.*, 2020; Sun, 2021). Assim, o engajamento na docência se apresenta como um fenômeno que se opõe ao *burnout*. Entende-se por engajamento docente, o exercício do ofício de ser professor na presença de propriedades de satisfação; identificação e comprometimento com o trabalho, gerando conforto, equilíbrio e bem-estar dos domínios mentais, físicos e emocionais, para a saúde dos docentes (Wang; Zhang; Zhang, 2021).

Existem muitos dados robustos sobre resultados de estudos envolvendo o engajamento do docente e *burnout*, mas as conclusões desses resultados não estão pacificadas. Muito embora, o antagonismo descrito entre o engajamento docente e o *burnout* receba justificativas plausíveis, nem todos os pesquisadores compartilham da opinião que esse acontecimento é, necessariamente inequívoco, ou seja, presume-se que o engajamento e o *burnout* podem acontecer simultânea ou independentemente (Schafer; Graham, 2002).

Como regra, os pesquisadores supõem existir pelo menos dois modelos peculiares de acontecimentos: a combinação de alto grau de engajamento docente com baixo grau de *burnout* e, o inverso. O primeiro modelo é considerado favorável para o bem-estar docente, enquanto o segundo, é

adversário. Esses modelos ampliam a ideia de inter-relação desses fenômenos (Mojsa-Kaja; Golonka; Marek, 2015).

Para inteirar o cenário embaralhado do engajamento docente com a ocorrência de *burnout*, adicionamos a essa mistura, outras variáveis com propriedades pessoais peculiares dos docentes, com a finalidade de expandir as ideias e as ponderações conhecidas sobre a relação entre os fenômenos em questão, auxiliando o preenchimento de lacunas presentes nessa área do conhecimento e, reafirmando a importância do tema abarcado neste manuscrito. Desse modo, este ensaio procura refletir sobre as peculiaridades da relação entre o engajamento do docente pelo trabalho e o esgotamento profissional.

MÉTODOS

Este ensaio acadêmico exploratório, de abordagem qualitativa, examina as perspectivas sobre a convergência do engajamento docente ao ofício e a ocorrência de esgotamento profissional e as lacunas presentes nesta área do conhecimento à espera de preenchimento. O primeiro passo para conhecer o estado da arte do tema em tela, foi direcionado a partir de uma revisão de escopo da literatura (Ferrari et al., 2022), adaptando e explorando os conceitos e ideias de uso corrente, utilizando-se da estratégia de alavancamento procedimental e sequencial envolvendo: a análise teórica e conceitual das inter-relações do engajamento do docente pelo trabalho e o esgotamento profissional e, a identificação, em estudos retrospectivos de relatos subjetivos e empíricos de combinação das propriedades de manifestação de engajamento e de esgotamento docente.

A revisão de escopo adotada, procurou mapear as evidências e significados do tópico em discussão; examinando a extensão (tamanho), alcance (variedade), natureza (características), conceitos, teorias, fontes e lacunas, objetivando uma visão geral de informações sobre a matéria, identificando lacunas na pesquisa para auxiliar o planejamento de pesquisas adicionais (Wang; Zhang; Zhang, 2021). Foi assumido esse modelo de revisão para sintetizar o estado da arte, permitindo identificar os principais conceitos, teorias, fontes e lacunas de conhecimento, ou seja, assumimos o escopo como uma sondagem preliminar para determinar e examinar a extensão, o alcance e a atividade das pesquisas. Evocamos, que a avaliação da qualidade dos trabalhos investigados não faz parte do estudo de escopo.

Desse modo, a revisão de escopo serviu para mapear amplamente a literatura com menor grau de profundidade, quando comparado a outros modelos de revisão da literatura. No entanto, houve sucesso ao apresentar um panorama da necessidade do tema deixar a superfície, à procura de lacunas e abordagens inovadoras, buscando pela amplitude da produção e da natureza da atividade da pesquisa. Assim, assumindo a amplitude que a revisão de escopo permite no processo de execução, sem métodos rigorosos de extração de dados, há uma procura intencional por publicações que não são reconhecidas como artigos de pesquisa, como: blogs, websites, palestras, entrevistas, opiniões, etc. Isto ocorreu para que essa revisão cobrisse informações que as demais revisões excluem (Wang; Zhang; Zhang, 2021).

A novidade deste artigo é conter uma análise substantiva defrontando as manifestações de engajamento do docente ao trabalho e as manifestações de *burnout* desse profissional. Os resultados desta análise fundamentam a posição de que os fenômenos considerados não são antagônicos, demonstrando que coexistem manifestações de engajamento ao trabalho e de *burnout* do docente, evidenciando, empiricamente, não se tratar de fenômenos opostos. O esclarecimento dessas questões é importante, tendo em vista o fato os efeitos do engajamento ao trabalho docente é um conceito novo e pouco frequente na literatura brasileira.

A revisão narrativa da literatura, realizada neste estudo, estabeleceu, entre outros achados, que as manifestações pessoais de engajamento e de *burnout* ao trabalho docente seguem um padrão peculiar, mas não, necessariamente, engessado. Os estudos descrevem diferentes perfis de personalidade e de atitudes, característicos dos representantes de cada tipo empírico. Assim, a extroversão e o traquejo às novas experiências, se casam mais intimamente aos componentes de engajamento, enquanto o maior grau de introversão, preocupação excessiva e baixa-estima das atividades desempenhadas, se ligam mais frequentemente, aos componentes do *burnout* (Hakanen et al., 2019; Peters et al., 2016).

O significado prático deste ensaio importa para desenvolver medidas práticas para otimizar o bem-estar docente, preservar sua saúde e ampliar a satisfação no trabalho e com o trabalho. Esse entendimento ilumina, pelo menos, dois pontos obscuros no conhecimento das relações do professor com a docência. O primeiro, indaga o quanto assemelhado deve ser o conteúdo das medidas para aumentar o engajamento e reduzir o esgotamento docente. O segundo, questiona a necessidade de ser imprescindível o esforço excessivo para aumentar constantemente a engajamento do docente ao ofício, com o propósito de combater o *burnout* (Marti et al., 2019).

Adicionalmente, a ampliação do conhecimento sobre a conexão do engajamento docente com o esgotamento profissional, abordado neste ensaio, pode ser utilizada para o treinamento profissional continuado, para o desenvolvimento de diretrizes que organizem ou reorganizem as condições de trabalho e monitoramento de gradientes de bem-estar do docente (Sampaio et al., 2021) de além de ser de interesse dos próprios professores.

O objeto de estudo são os profissionais do ensino. Essa atividade de serviços é caracterizada por comunicação acentuada no processo de trabalho, estresse físico e psicoemocional, baixo reconhecimento econômico, fatores que no conjunto, são desencadeantes do *burnout* docente. Por outro lado, a atividade docente também contém características positivas como o dinamismo, oportunidades de crescimento profissional com a verticalização da carreira, a possibilidade de marcar positivamente a vida do aluno, respeito e admiração social, entre outras, que podem contribuir para o desenvolvimento do entusiasmo dos professores pela função docente (Bazrafkan et al., 2019). A base teórica e metodológica do estudo foi formada pela disposição das abordagens do engajamento e do *burnout* docente e da disposição da psicologia positiva (Sun, 2021).

Síndrome do esgotamento profissional docente (*burnout*)

A síndrome do esgotamento profissional docente, também denominado de *burnout*, afeta negativamente o bem-estar de professores, a sua interação interpessoal, o rendimento profissional, entre outras manifestações. É considerada a psicopatologia de trabalho que oferece maior risco ao docente. Conhecido pela Síndrome do professor queimado pelo trabalho (SQT) (Gilmonte, 2005; Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001), trata-se de uma psicopatologia do estresse crônico resultando em profissões dedicadas à relação interpessoal de ajuda. É caracterizada por uma lenta e progressiva perda da saúde causados pela exposição a determinadas condições de trabalho que o docente não obtém controle, apesar de colocar em jogo todos os seus recursos pessoais. O alvo dessas expressões repercute negativamente na saúde e na qualidade de vida desses profissionais. O *burnout* predomina quando os recursos humanos disponibilizados para superar situações estressantes são excedidos, mas ainda assim, insuficientes. As medidas para reduzir o nível de *burnout*, passa, necessariamente, pela restauração do déficit de energia interna e limitação ou interrupção de sua perda (Agyapong et al., 2023).

Com base nos resultados de estudos apresentadas até o momento, não permitem afirmar com certeza, que as atitudes dos professores entusiasmados com a docência e o esgotamento profissional tenham conteúdos inequivocamente opostos. As manifestações de esgotamento, também refletem os acontecimentos cotidianos da vida pessoal do professor. Desse modo, o professor entusiasmado por sua profissão pode não estar satisfeito com outros aspectos de sua vida privada. Portanto, ao considerar as peculiaridades pessoais dos trabalhadores para desenhar o esgotamento profissional, a carga da intimidade pode enviesar os desfechos, com acontecimentos alheios à função docente (Mijakoski et al., 2022).

Da mesma forma que o esgotamento profissional do docente é impactado por acontecimentos fora do trabalho, as deformações do *burnout* também se manifestam fora do trabalho, invadindo a vida privada do professor. Assim, o *burnout* é um fenômeno desmotivador no trabalho, por manifestar situações desfavoráveis ao rendimento profissional e à saúde e o bem-estar do docente. O entusiasmo pelo trabalho docente é um fenômeno motivacional e reflete o interesse do professor à docência, visando a satisfação com o ofício. Para que o entusiasmo dure, parece necessário equilibrar as demandas externas, exigidas a serem cumpridas (normas do trabalho) com as capacidades pessoais (reações internas). O fenômeno do *burnout* se apresenta quando as exigências externas excedem as capacidades do indivíduo (Kariou et al., 2021).

O percurso revisório do escopo da literatura que sustentou esse ensaio, nos mostrou um quantitativo significativo de estudos coincidentes na escolha do instrumento de medida do *burnout* (Knox et al., 2018; Lin et al., 2022; Soares, et al., 2022). Com frequência, foi empregado a análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) (Maslach; Jackson, 1981). Basicamente, uma ferramenta para avaliar o risco de esgotamento, que inclui três domínios: exaustão emocional, despersonalização (desordem dissociativa) e realização pessoal (conquistas). A exaustão emocional refere-se ao esgotamento dos

recursos emocionais. A despersonalização é caracterizada por experiências de sentimentos de irrealidade, de ruptura com a personalidade, processos amnésicos e apatia. A realização pessoal está associada à tendência de avaliar o próprio trabalho. Originalmente foi concebido para medir tendências de *burnout* entre trabalhadores comuns e de saúde e, posteriormente adaptados para educadores.

Ambiguidade na definição de *burnout*

O escopo da literatura nos mostrou que atualmente, apesar do grande número de artigos científicos publicados sobre o assunto, o antigo problema de como definir *burnout* permanece sem solução. Desde a sua primeira aparição, formulado pelo psicanalista estadunidense norte-americano Herbert J. Freudenberger (1926-1999), nos anos 1970, referenciando à reação de esgotamento físico e mental vivenciado por profissionais de saúde envolvidos na assistência a usuários de drogas, tem sido criticado como uma mera reclassificação de outros transtornos, em vez de um conceito novo. Desse modo, dois conceitos só são vistos diferentes porque são rotulados de forma diferente (Vieira; Araujo, 2019). A depressão, por exemplo, é citada por muitos pesquisadores como um transtorno com sinais semelhante ao esgotamento, mostrando alto grau de semelhança entre os dois conceitos em pesquisas transversais e longitudinais e em estudos experimentais. Concluindo existir uma sobreposição entre os sintomas de *burnout* e de depressão (Schonfeld; Bianchi; Palazzi, 2018; Koutsimani; Montgomery; Georganta, 2019; Verkuilen et al., 2021).

Os idealizadores do MBI, distinguem *burnout* da depressão pela sua origem. O *burnout* é resultante específico do trabalho, enquanto a depressão é mais ampla. Originalmente, o MBI não se baseava num quadro teórico sólido; em vez disso, foi desenvolvido mediante a análise fatorial de um conjunto arbitrário de itens. Independentemente, o burnout não é reconhecido como um transtorno mental e não está relacionado na International Classification of Diseases 11th Revision ICD 11 (WHO, 2019).

O conceito Psiquiátrico de aceitação do *burnout* como transtorno mental típico, necessita evidências de que o processo de manifestação do *burnout* difere de outros transtornos. Para tanto, é necessário mostrar, indubitavelmente, que o ofício da docência conduz ao esgotamento, estratificando as variáveis alheias ao trabalho docente para evitar viés de confusão.

Burnout é definido em torno de três dimensões básicas: a exaustão emocional, despersonalização, entendida como separação ou cinismo e falta de realização pessoal, com sentimentos de inadequação e fracasso (Gil-Monte, 2005; Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001), sendo a exaustão fator de maior influência (Halbesleben; Demerouti, 2005; Steinhardt et al., 2011) podendo desencadear desordens psicossomáticas, tais como sistemas cardiovascular, respiratório e digestivo, gastrites e úlceras, dificuldade sono, tonturas e vertigens, bem como uma diminuição da capacidade cognitiva (Calvete; Vila, 2000).

Neste estudo, retornando à premissa original da combinação do entusiasmo ao trabalho docente e sua ligação com o *burnout* de professores, repisamos a pressuposição de que o trabalho árduo e o entusiasmado é causa de esgotamento profissional, fazendo acreditar, em primeiro momento, que o

esgotamento surge do entusiasmo pelo trabalho. No entanto, Freudenberg (1974) se posicionou no sentido que o esgotamento ocorre em contexto como trabalho, quando se exige uma quantidade excessiva de envolvimento emocional e físico, cujo processo envolve um indivíduo com entusiasmo muito além dos seus limites.

De acordo com estudos anteriores, é improvável que as pontuações dos condicionantes do *burnout* sejam avolumados pelo entusiasmo ao trabalho. Além disso, a revisão sistemática da literatura sobre o conceito de engajamento no trabalho, realizada por Schaufeli e Bakker (2004), argumenta que o engajamento no trabalho está negativamente relacionado às pontuações do *burnout*. De modo semelhante, estudos realizados no Japão (Igawa; Nakanishi; Shiwa, 2013) corroboraram com a premissa de que o entusiasmo no trabalho pontua negativamente para os sinais de *burnout*. Essa observação se destoava em estudos que incluíam professores que não conseguem evitar situações de estresse elevado. Em outras palavras, os sintomas medidos como pontuações *burnout*, parece ser uma mistura de esgotamento típico da docência com o esgotamento semelhante a outros transtornos mentais que não são diferenciados.

Em nossos levantamentos, verificamos que o termo engajamento trata-se de um construto motivacional positivo, caracterizado por vigor, dedicação e absorção no trabalho, que implica sentimento de realização. Assim, vigor e dedicação, como estado cognitivo positivo de natureza motivacional e social são considerados opostos de exaustão e cinismo, respectivamente, os dois principais sintomas do *burnout* (Schaufeli; Bakker, 2004; Schaufeli et al., 2002).

Essa corrente da Psicologia tenha assumido um papel vital no desenvolvimento das capacidades individuais, para enfrentar as adversidades do dia-a-dia (Seligman; Csikszentmihalyi, 2000), teve grande impacto no contexto do trabalho, sendo a principal responsável pelo aparecimento do conceito de Comportamento Organizacional Positivo (COP) (Luthans, 2002; Wright, 2003).

O COP foca-se, em termos gerais, no desenvolvimento contínuo das capacidades psicológicas dos colaboradores, partindo da premissa que estas podem ser responsáveis por uma melhoria da performance laboral (Luthans, 2002), um conjunto de benefícios como, por exemplo, em correlações negativas com o estresse laboral (Avey; Luthans; Jensen, 2009), em maiores níveis de bem-estar no trabalho (Avey et al., 2010), a correlação de forma negativa com a síndrome de *burnout* e que se correlaciona de forma positiva com a satisfação laboral, (Avey; Luthans; Youssef, 2010). Embora a abordagem da Psicologia Positiva já apresentar ganhos importantes na performance laboral, no Brasil, ainda não foram evidenciados trabalhos que abordem com profundidade a temática do engajamento docente na visão dessa abordagem (Merali; Costa, 2019).

Considerações finais

Em suma, o entusiasmo pelo trabalho docente como fenômeno motivacional é resultante do equilíbrio das demandas externas, com as capacidades pessoais. Em nossa revisão, os achados permitem destacar a improbabilidade de que os condicionantes do *burnout* sejam aumentados pelo entusiasmo ao

trabalho, tendo em vista que o engajamento no trabalho está negativamente relacionado às dimensões do *burnout*.

Pela ambiguidade e multidimensionalidade do conceito de *burnout* e sua relação estreita com o conjunto processual de baixas condições de trabalho, estresse físico e psicoemocional e baixo reconhecimento econômico e, por outro lado, maiores gradientes de engajamento se associarem a diversas características positivas da profissão docente, como a realização profissional e bem-estar na profissão, o estudo sugere medidas diretrizes para futuros programas voltados para a otimização dos ambientes e condições de trabalho visando o bem-estar pessoal e institucional, importantes para a saúde e qualidade de vida dos docentes.

Assim, estudos futuros devem investigar controladamente os mecanismos desencadeantes de *burnout* para distinguir a amplitude do problema. Além disso, sugere-se a inclusão da temática engajamento docente em programas interventivos para ampliar enfoques formativos, assim como, o monitoramento de suas manifestações em diversas fases da carreira, entre outros perfis pessoais e profissionais.

REFERÊNCIAS

AGYAPONG, B; BRETT-MACLEAN, P; BURBACK, L; AGYAPONG, VIO; WEI, Y. Interventions to Reduce Stress and Burnout among Teachers: A Scoping Review. **Int J Environ Res Public Health**. Apr 24;20(9):5625, 2023. doi: 10.3390/ijerph20095625. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37174145/>. Acesso em: 23/10/2023.

AVEY, J.; LUTHANS, F.; JENSEN, S. Psychological capital: a positive resource for combating employees stress and turnover. **Human Resource Management**, 48(5), 677-693, 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/hrm.20294>. Acesso em: 23/10/2023.

AVEY, J.; LUTHANS, F.; SMITH, R.; PALMER, N. Impact of positive psychological capital on employee well-being over time. **Journal of Occupational and Health Psychology**, 15(1), 17-28, 2010. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2009-25179-002>. Acesso em: 19/09/2023.

AVEY, J.; LUTHANS, F.; YOUSSEF, C. The additive value of positive psychological capital in predicting work attitudes and behaviors. **Journal of Applied Psychology**, 36(2), 430-452. 2010. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0149206308329961>. Acesso em: 15/09/2023.

BAZRAFKAN, L; HAYAT, AA; TABELI, SZ; AMIRSALARI, L. Clinical teachers as positive and negative role models: an explanatory sequential mixed method design. **J Med Ethics Hist Med**. Sep4;12:11, 2019.doi: 10.18502/jmehm.v12i11.1448. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32328224/>. Acesso em: 12/09/2023.

CALVETE, E.; VILLA, A. Burnout y síntomas psicológicos: modelo de medida y relaciones estructurales. **Ansiedad y Estrés**, v. 6, p. 117-130, 2000. Disponível em:

- <https://www.ansiedadestres.es/sites/default/files/rev/ucm/2000/anyes2000a9.pdf>. Acesso em: 20/08/2023.
- FERRARI LIMA, D; FRANZEN LEITE, R; BÜTTNER CIANI, A; KLÜBER, TE. Diferentes revisões da literatura: a revisão de escopo. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. iii-vii, 2022. DOI: 10.33238/ReBECM.2022.v.6.n.1.29193. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/rebecem/article/view/29193>. Acesso em: 12/06/2023.
- GIL-MONTE, P. El síndrome de Quemarse por el Trabajo. In: Burnout. **Una enfermedad laboral em la sociedade del bien estar**. Madrid: Pirámide, 2005.
- HAKANEN, JJ; ROPPONEN, A; SCHAUFELI, WB; DE WITTE, H. Who is Engaged at Work?: A Large-Scale Study in 30 European Countries. **J Occup Environ Med**. May;61(5):373-381,2019. doi: 10.1097/JOM.0000000000001528. Disponível em: https://journals.lww.com/joem/abstract/2019/05000/who_is_engaged_at_work_a_large_scale_study_in_30.2.aspx. Acesso em: 12/08/2023.
- KARIOU, A; KOUTSIMANI, P; MONTGOMERY, A; LAINIDI, O. Emotional Labor and Burnout among Teachers: A Systematic Review. **Int J Environ Res Public Health**. Dec 3;18(23):12760, 2021. doi: 10.3390/ijerph182312760. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356791510_Emotional_Labor_and_Burnout_among_Teachers_A_Systematic_Review. Acesso em: 12/08/2023.
- KNOX, M; WILLARD-GRACE, R; HUANG, B; GRUMBACH, K. Maslach Burnout Inventory and a Self-Defined, Single-Item Burnout Measure Produce Different Clinician and Staff Burnout Estimates. **J Gen Intern Med**. Aug;33(8):1344-1351, 2018. doi: 10.1007/s11606-018-4507-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29869142/>. Acesso em: 11/08/2023.
- KOUTSIMANI, P; MONTGOMERY, A; GEORGANTAKIS, K. The Relationship Between Burnout, Depression, and Anxiety: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Front Psychol**. Mar 13;10:284, 2019. doi: 10.3389/fpsyg.2019.00284. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331713978_The_Relationship_Between_Burnout_Depression_and_Anxiety_A_Systematic_Review_and_Meta-Analysis. Acesso em: 12/09/2023.
- LIANOV, LS; BARRON, GC; FREDRICKSON, BL; HASHMI, S; KLEMES, A; KRISHNASWAMI, J; LEE, J; LE PERTEL, N; MATTHEWS, JÁ; MILLSTEIN, RA; PHILLIPS, EM; SANNIDHI, D; PURPUR DE VRIES, P; WALLACE, A; WINTER, SJ. Positive psychology in healthcare: defining key stake holders and their roles. **Transl Behav Med**. Aug 7;10(3):637-647, 2020. doi: 10.1093/tbm/ibz150. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0020764021999690?cid=int.sj-full-text.similar-articles.9>. Acesso em: 26/05/2023.
- LIN, CY; ALIMORADI, Z; GRIFFITHS, MD; PAKPOUR, AH. Psychometric properties of the Maslach Burnout Inventory for Medical Personnel (MBI-HSS-MP). **Heliyon**. Feb 1;8(2):e08868, 2022. doi: 10.1016/j.heliyon.2022.e08868. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35169645/>. Acesso em: 01/08/2023.
- LUTHANS, F. The need for and meaning of positive organizational behavior. **Journal of Organizational Behavior**, v. 23, p. 695-706, 2002. Disponível em: <https://scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=1140767>. Acesso em: 22/05/2023.
- MARTI, F; GIANNARELLI, D; MITELLO, L; FABRIANI, L; LATINA, R; MAURO, L. Correlation between Work Engagement and Burnout among Registered Nurses: an Italian hospital survey. **Prof Infirm**. Jan-Mar; 72(1):42-49, 2019. doi: 10.7429/pi.2019.72042. Disponível em: <https://www.profinf.net/pro3/index.php/IN/article/view/588>. Acesso em: 03/07/2023.

MASLACH, C; JACKSON, SE. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, 2, 99-113, 1981. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/job.4030020205>. Acesso em: 30/06/2023.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W.B.; LEITER, M. P. Job burnout. **Annual Review Psychology**, 52, 397-422, 2001. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev.psych.52.1.397>. Acesso em 22/07/2023.

MIJAKOSKI, D; CHEPTEA, D; MARCA, SC; SHOMAN, Y; CAGLAYAN, C; BUGGE, MD; GNESI, M; GODDERIS, L; KIRAN, S; MCELVENNY, DM; MEDIOUNI, Z; MESOT, O; MINOV, J; NENA, E; OTELEA, M; PRANJIC, N; MEHLUM, IS; VAN DER MOLEN, HF; CANU, IG. Determinants of Burnout among Teachers: A Systematic Review of Longitudinal Studies. **Int J Environ Res Public Health**. May 9;19(9):5776, 2022. doi: 10.3390/ijerph19095776. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/35565168>. Acesso em: 30/06/2023.

MOJSA-KAJA J, GOLONKA K, MAREK T. Job burnout and engagement among teachers – Work life are as and personality traits as predictors of relation ships with work. **Int J Occup Med Environ Health**. 28(1):102-19, 2015. doi: 10.13075/ijomh.1896.00238. Disponível em: <https://ijomh.eu/Job-burnout-and-engagement-among-teachers-worklife-areas-and-personality-traits-as-predictors-of-relationships-with-work,1941,0,2.html>. Acesso em: 23/06/2023.

PETERS, V; DE RIJK, A; ENGELS, J; HEERKENS, Y; NIJHUIS, F. A new typology of work schedules: Evidence from a cross-sectional study among nurses working in residential eldercare. **Work**. Apr 7;54(1):21-33, 2016. doi: 10.3233/WOR-162286. Disponível em: <https://content.iospress.com/journals/work/54/1>. Acesso em: 02/09/2023.

SAMPAIO, A. A.; STOBAUS, C.; FERRARI, D.; MAZZARDO, O.; PIOVANI, V. G. S.; BOTH, J. Validação do questionário saúde docente para o contexto brasileiro. **J. Phys. Educ.**, v. 32, e3228, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/48749>. Acesso em: 21/06/2023.

SCHAFER, JL; GRAHAM, J.W. Missing data: our view of the state of the art. **Psychol. Methods**. 7:147–177, 2002. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2002-13431-001>. Acesso em: 04/06/2023.

SCHAUFELI, W. B. The future of Occupational Health Psychology. **Applied psychology: an International Review**, 53, 502–517, 2004. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2004-18294-003>. Acesso em: 02/06/2023.

SCHAUFELI, W. B.; SALANOVA, M.; GONZALEZ-ROMÁ, V.; BAKKER, A. B. The measurement of engagement and burnout: a two sample confirmatory analytic approach. **Journal of Happiness Studies**, 3, 71–92, 2002. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2002-13859-004>. Acesso em: 02/06/2023.

SCHONFELD, IS; BIANCHI, R; PALAZZI, S. What is the difference between depression and burnout? Anon going debate. **Riv. Psichiatri**. Jul-Aug;53(4):218-219, 2018.doi: 10.1708/2954.29699. Disponível em: https://academicworks.cuny.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1565&context=gc_pubs. Acesso em: 02/03/2023.

SELIGMAN, Martin; CSIKZENTMIHALYI, Mihaly. Positive Psychology: An introduction. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 5- 14, 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11392865/>. Acesso em: 02/03/2023.

SOARES, JP; LOPES, RH; MENDONÇA, PBS; SILVA, CRDV; RODRIGUES, CCFM; CASTRO, JL. Use of the Maslach Burnout Inventory Among Public Health Care Professionals: Protocol for a Scoping Review. **JMIR Res Protoc**. Nov 1;11(11):e42338, 2022. doi: 10.2196/42338. Disponível em: <https://mental.jmir.org/2023/1/e44195/>. Acesso em: 02/03/2023.

STEPHENSON, CR; BONNES, SL; SAWATSKY, AP; RICHARDS, LW; SCHLEC, CD; MANDREKAR, JN; BECKMAN, TJ; WITTICH, CM. The relation ship between learner engagement and teaching effectiveness: a novel assessment of student engagement in continuing medical education. **BMC Med Educ**. Nov 4;20(1):403, 2020. doi: 10.1186/s12909-020-02331-x. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-020-02331-x>. Acesso em: 02/03/2023.

SUN, Y. The Effect of Teacher Caring Behavior and Teacher Praise on Students' Engagement in EFL Classrooms. **Front Psychol**. Sep14;12:746871, 2021. doi: 10.3389/fpsyg.2021.746871. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2021.746871/full>. Acesso em: 04/03/2023.

VERKUILEN, J; BIANCHI, R; SCHONFELD, IS; LAURENT,E. Burnout-Depression Overlap: Exploratory Structural Equation Modeling Bifactor Analysis and Network Analysis. **Assessment**. Sep;28(6):1583-1600, 2021. doi: 10.1177/1073191120911095. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1073191120911095>. Acesso em: 02/04/2023.

VIEIRA, I; RUSSO,JA. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29(2), e290206, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/j/physis/i/2019.v29n2/>. Acesso em: 30/08/2023.

WANG, J; ZHANG, X; ZHANG, LJ. Effects of Teacher Engagement on Students' Achievement in an Online English as a Foreign Language Classroom: The Mediating Role of Autonomous Motivation and Positive Emotions. **Front Psychol**. Jul 1;13:950652, 2022. doi: 10.3389/fpsyg.2022.950652. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2022.950652/full>. Acesso em: 30/09/2023.

WOOD AM; TARRIER, N. Positive Clinical Psychology: a new vision and strategy for integrated research and practice. **Clin Psychol Rev**. Nov;30(7):819-29, 2010.doi: 10.1016/j.cpr.2010.06.003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20655136/>. Acesso em: 30/08/2023.

WHO. World Health Organization. **International Classification of Diseases 11th Revision, The global standard for diagnostic health information**. Geneva, 2019.

WRIGHT, T. Positive organizational behavior: an idea whose time has truly come. **Journal of Organizational Behavior**, v. 24, n. 437-442, 2003. Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=1108505>. Acesso em: 22/05/2023.

Recebido em: 24 de outubro de 2023.

Aprovado em: 04 de abril de 2024.